

CORREIO ESPORTIVO

LANDO NORRIS

Lando Norris venceu, neste domingo (25), o GP de Mônaco de Fórmula 1. O piloto da McLaren soube administrar as paradas obrigatórias, além dos momentos de pressão de Max Verstappen (Red Bull) e Charles Leclerc (Ferrari) para garantir o título. Apesar da corrida tranquila, o britânico só reassumiu a liderança na penúltima volta, quando Verstappen foi para os boxes.

Verstappen era o líder na pista até a volta 77, mas Norris estava ‘tranquilo’ na ponta. Isso porque o piloto da Red Bull tinha uma parada para cumprir e, caso optasse por seguir na pista, levaria 30 segundos de punição.

Norris largou na pole e conquistou sua primeira vitória em Mônaco. Charles Leclerc pressionou nas últimas voltas, mas ficou na segunda colocação.

McLaren



Norris venceu seu primeiro Grand Prix em Mônaco

Oscar Piastri completou o pódio e Max Verstappen cruzou a linha em quarto.

Já Gabriel Bortoletto, da Sauber, fez uma corrida de recuperação e terminou em 14º. O brasileiro bateu logo na primeira volta, foi para a última colocação e conseguiu cruzar a linha à frente de seu companheiro de escuderia.

Renovação

Após a vitória sobre o Vasco, o Fluminense anunciou a renovação contratual do goleiro Fábio até dezembro de 2026. Com isso, ele se tornará o atleta com mais jogos disputados na história do futebol.

Foco

A derrota de virada para o Fluminense por 2 a 1 já é página antiga no Vasco, que agora volta as atenções para o jogo fundamental contra o Melgar, nesta terça (27), em São Paulo pela Sul-Americana.

Reforços

Para a janela especial do Super Mundial FIFA, que abre no próximo dia 1º, a diretoria do Botafogo trabalha para trazer até quatro reforços. A filosofia de contratação é a mesma: atletas jovens.

Hugo Calderano faz história

Calderano trouxe a inédita medalha de prata para o Brasil no Mundial

Hugo Calderano perdeu neste domingo (25) a disputa da decisão do Campeonato Mundial de Tênis de Mesa. Superado pelo chinês Wang Chuqin, por 4 sets a 1, o brasileiro terminou o torneio com a medalha de prata, um feito histórico e inédito para o Brasil.

Chuqin é o segundo no ranking mundial e levou a medalha de prata no último Mundial, em 2023. Ele também foi ouro olímpico na modalidade de equipes do tênis de mesa em Paris-2024.

“Faltou perna, faltou físico. O jogo de ontem me esgotou”, disse Calderano, em entrevista após o jogo.

Apenas atletas da Ásia e da Europa conquistaram o ouro no torneio mais importante do tênis de mesa - mais do que a Copa do Mundo que Calderano venceu em abril.

O triunfo na Copa foi im-



Hugo Calderano trouxe uma medalha inédita para o Brasil

portante para dar confiança ao brasileiro no Mundial, especialmente por ter sido conquistado sobre os chineses, que endossam a hegemonia asiática no esporte.

O Mundial, bianual, tem 128 atletas nas categorias in-

dividuais, enquanto a Copa, evento anual, conta com os vencedores regionais. Por isso, o segundo torneio tem menos jogos até a vitória.

Nenhum brasileiro havia chegado perto do feito de Cal-

derano - foi a primeira vez da América do Sul numa final.

Ele começou o jogo agressivo, mas não manteve a energia durante toda a partida.

A torcida era praticamente toda de Wang Chuqin. Ele tem status de celebridade na China Canhoto, Wang Chuqin fez um jogo ágil e agressivo, tentando sempre afastar Calderano da mesa. O primeiro set foi acirrado e o chinês acabou levando por 12 a 10. No segundo, a vantagem dele foi maior e levou por 11 a 3.

Calderano entrou no terceiro set com outra postura. Apesar de Wang Chuqin ter reações rápidas, Calderano levou por 11 a 4.

O quarto set, porém, foi dominado pelo chinês. Ele levou por 11 a 2.

Calderano ensaiou uma reação no quinto set, também disputado, mas Wang Chuqin acabou levando por 11 a 7.

Samir Xaud é o novo presidente da CBF

Samir de Araújo Xaud, 41, foi eleito, neste domingo (25), presidente da CBF. O pleito ocorreu na sede da entidade, no Rio de Janeiro, e o mandato é válido de 2025 a 2029.

O roraimense foi o único inscrito na disputa, com apoio de 25 federações e 10 clubes. O número tornou impossível que houvesse outro candidato.

Reinaldo Carneiro, presidente da Federação Paulista de Futebol chegou a ensaiar uma candidatura, mas não conseguiu concretizar sua vontade.

De acordo com o estatuto



Samir Xaud foi eleito na CBF

da CBF, para formalizar uma chapa, um candidato precisa ter, no mínimo, o apoio de oito federações. Apenas São Paulo e Mato Grosso não se juntaram ao bloco de Samir.

O sistema eleitoral da CBF prevê, ainda, uma peso maior às federações na contagem dos votos. No pleito, times da Série A têm peso 2, equipes da Série B têm peso 1 e as federações têm peso 3.

As exigências para formação da chapa, assim como o peso dos clubes, são motivos de críticas por parte das equipes. Um grupo de 21 clubes decidiu nem participar da votação por discordar desse sistema.

Em nota conjunta, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Internacional, Mirassol, Santos, São Paulo

e Juventude. Da Série B assinaram: América-MG, Athletico-PR, Atlético-GO, Botafogo-SP, Chapecoense, Coritiba, Cuiabá, Goiás, Novorizontino, Sport e Operário-PR afirmaram que não concordam com o processo vigente: “Estaremos prontos para conversar com a nova gestão, a partir da próxima semana, para que juntos possamos debater como mudar o processo eleitoral e outras demandas dos clubes em prol de um futebol cada vez melhor”.

Por Josué Seixas, Leonardo Vieceli e Luciano Trindade (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

HARVARD

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a atacar Harvard no domingo (25), cobrando da universidade que forneça dados detalhados sobre seus estudantes estrangeiros, e defendeu a decisão de seu governo de proibir a matrícula de alunos de outros países na instituição.

Em uma publicação na sua rede social, a Truth Social, Trump escreveu: “por que Harvard não diz que quase 31% de seus estudantes são de PAÍSES ESTRANGEIROS, e ainda assim esses países, alguns deles nada amigáveis com os EUA, não pagam NADA pela educação de seus estudantes, e não pretendem fazê-lo.”

Não está claro se Trump estaria exigindo pagamento direto de governos que enviam seus estudantes para os EUA --na imensa maioria dos casos, especialmente em Harvard, estudantes estrangeiros costumam vir de famílias de classe alta dispostas a pagar o valor completo das altas mensalidades de universidades de elite dos EUA-- ou

Isac Nóbrega/PR



Trump fez questionamento a Harvard sobre alunos

se estaria questionando por que alunos de outros países não ficam em seus locais de origem.

Em Harvard, onde 27% dos alunos são estrangeiros, o dinheiro pago pelos estudantes de outros países ajuda a subsidiar bolsas para americanos de baixa renda. No total, havia 6.700 alunos internacionais na universidade em 2024.

Segundo o Escritório Internacional de Harvard, a maior nacionalidade estrangeira dos estudantes é a chinesa. São 1.282 alunos vindos da China, seguidos por 555 canadenses, 467 indianos, 252 sul-coreanos e 242 britânicos. Pelos dados, 123 brasileiros estão matriculados em Harvard.

Formalmente Bispo de Roma

O Papa Leão 14 completou neste domingo (25) os últimos passos para se tornar o bispo de Roma, cargo tradicionalmente ocupado por todos os pontífices desde o primeiro, são Pedro. Em missa realizada na igreja que é sede da Igreja Católica

Dezenas de mortos em Gaza

Ataques de Israel em Gaza mataram jornalista, dizem palestinos

Bombardeios israelenses na Faixa de Gaza mataram 23 pessoas no domingo (25), incluindo um jornalista e uma autoridade da Defesa Civil do território, informaram autoridades de saúde locais, controladas pelo Hamas. As mortes foram resultado de ataques das Forças Armadas de Israel contra a cidade Khan Yunis, no sul do território, e os campos de refugiados de Jabalia e e Nuseirat, no norte e centro de Gaza, respectivamente. Em Jabalia, o jornalista Hassan Abu Warda e vários membros de sua família estavam entre os mortos depois que um bombardeio aéreo atingiu sua casa em cheio.

Com a morte de Abu Warda, o número de jornalistas mortos em Gaza desde o início do conflito, em outubro de 2023, chega a 220, de acordo com organizações locais. É o conflito mais letal para profissionais de imprensa de todo o século 21.



Com mais um ataque, o domingo foi de luto na Palestina

Em Nuseirat, os ataques mataram Asharf Abu Nar, um dos coordenadores do serviço de Defesa Civil do território palestino. Sua esposa também foi morta. Ao todo, quase 54 mil palestinos foram mortos pelos bombardeios desde o início do conflito atual.

As Forças Armadas de Israel não se pronunciaram sobre os

ataques deste domingo, mas informaram que Tel Aviv já controla 77% da Faixa de Gaza por meio de ocupação militar direta ou bombardeios constantes que impedem que os palestinos retornem às suas casas.

A nova ofensiva do governo Binyamin Netanyahu tem o objetivo declarado de ocupar todo o território palestino, e o primei-

ro-ministro disse na quarta (21) que a guerra só vai acabar quando o plano do presidente americano Donald Trump para Gaza for implementado --isto é, quando a população palestina for deslocada forçadamente do território, uma ação que configuraria limpeza étnica e crime de guerra.

Na semana passada, Trump voltou a manifestar o desejo de assumir o controle de Gaza. Em viagem ao Qatar, um dos países que medeiam o conflito, ele afirmou que Washington “transformaria aquilo [Gaza] em uma zona de liberdade” e que “não há mais nada a ser salvo” no território palestino.

As denúncias de que o projeto, caso concretizado, desrespeitaria os princípios fundamentais do direito internacional e configuraria uma limpeza étnica não impediram, contudo, ministros israelenses de apoiar o plano. Desde terça, a proposta tem o endosso público de Netanyahu.

Zelenski culpa Trump por ataque aéreo de Putin

Em uma das noites mais tensas da Guerra da Ucrânia, a Rússia lançou o maior ataque aéreo do conflito contra o vizinho invadido em fevereiro de 2022, matando ao menos 12 pessoas. O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, acusou os Estados Unidos de incentivarem Vladimir Putin com seu silêncio ante a violência.

A ação ocorreu nas horas que antecederam a terceira e última leva da maior troca de prisioneiros entre os rivais, sinalizando a disposição de Moscou em manter a pressão militar elevada enquanto se prepara para mais uma rodada de negocia-

ções arranjadas pelos EUA.

Os dois lados libertaram 307 prisioneiros de guerra cada, completando a cota de mil pessoas combinada na primeira rodada de negociações, ocorrida na semana retrasada, na Turquia.

A alegria das famílias, em particular na Ucrânia, foi tisnada pelo que o engenheiro Vitali Uchenko, morador de Kiev, relatou por mensagem à Folha como “a pior noite da guerra”. “E isso foi depois daquilo que eu pensava ter sido a pior noite de todas”, disse, referindo-se ao duro ataque da véspera.

Nesta madrugada, Moscou disparou uma barragem inédita,

de 298 drones e 69 mísseis, contra quase todas as regiões da Ucrânia. O foco principal foi a capital, que por volta da meia-noite (18h de sábado em Brasília) entrou em um alerta que durou até a manhã. Antes, o mais intenso ataque havia ocorrido em 13 de dezembro, com 287 armamentos empregados.

O estrago aparentemente foi maior na véspera, mas os moradores estavam em choque. Segundo Uchenko, pessoas correram para abrigos e estações de metrô e por lá ficaram, enquanto as defesas aéreas trabalhavam.

O ataque russo foi complexo. Foram registrados ao menos

11 bombardeiros estratégicos no ar, inclusive três modelos Tu-160, o mais poderoso avião da frota russa que raramente participa do conflito. Mísseis de cruzeiro foram também disparados de navios nos mares Negro e Cáspio, além de artefatos balísticos terra-terra Iskander.

A ação veio em ondas, atingindo as regiões de Kiev, Khmel-nitski, Mikolaiv, Jitomir, Odessa, Dnipro, Sumi, Konotop, Tchernihiv, Ternopil e Kharkiv. Só na capital, 4 pessoas morreram, e 16 ficaram feridas.

Por Igor Gielow (Folhapress)